

... prece, oração ou louvação ...

Voltamos a um tema cujo teor gera controvérsias, porém se bem compreendido, gera também muita elevação quando aplicado, e preferencialmente aplicado de forma correta.

Para iniciar, é necessário que se diga que os dicionários colocam as três palavras no “mesmo balão”, porém, existem escritos de cientista religiosos que defendem a tese da forma que entendo como correta: cada palavra acima citada representa um formato e aplicação devida.

Como eu disse, os dicionários afirmam que quem ora faz uma prece e quem faz uma prece ora de forma a louvar uma divindade ou entidade. Muito simples, porém muito confuso, pois, usaríamos as três palavras, para a mesma aplicação, além de uma quarta palavra que englobaria as três: rezar. Agora complicou! Vamos começar pela Oração, utilizada pela maioria das religiões e crenças. A Oração (conforme o que entendo por correto, seguindo a linha de alguns cientistas religiosos), é um conjunto de palavras ou frases pré-determinadas, utilizadas para ao mesmo tempo, agradecer, louvar a um Deus ou entidade, mas, também se fazer uma rogativa, um pedido. Pensemos por exemplo no Pai Nosso. “... Santificado seja teu nome (louvação)... o pão nosso de cada dia dai-nos hoje (rogativa)... Amem (uma forma de agradecimento)...” e por aí a fora.... Percebe que a Oração considerada como a mais importante do Cristianismo reúne os três itens? E é pré-definida para ser executada sempre da mesma forma? Mais adiante discutiremos a forma correta de proferi-la.

Podemos passar então à Prece, que **sem** frases pré-definidas, vem da alma e traz em seu bojo o sentimento de quem a pronuncia. Pode trazer em seu conteúdo também, a louvação, o agradecimento e a rogativa, e assim **quase sempre** é. Notem que a diferença está no conteúdo textual pronto ou criado no momento da execução. Não estou aqui diminuindo a importância da oração, o que falaremos mais adiante, mas atencem para a diferença real entre ambas.

Passando para a Louvação, notem que com frases pré-definidas ou vinda do mais puro sentimento fluindo em palavras, esta, deveria APENAS conter a exaltação a Deus ou entidade, mas, eternos pedintes que somos, vez por outra incluímos, um agradecimento e **sempre** um pedido, o que imediatamente descaracteriza a Louvação. Até a AVE MARIA, vai bem como Louvação até que entra o “... rogai por nós ...” que leva como diz a palavra a uma rogativa.

Neste ponto, o(a) leitor(a) já deve estar me achando um LOUCO, mas continue lendo, vem mais... Por exemplo, o ponto cantado pode ser uma Oração ou uma Louvação, mas fiquem atentos, pois alguns, nem isso são. Vamos a um exemplo:

“Pedrinha Miudinha, pedrinha de Aruanda ê, lajedo tão grande, pedrinha de Aruanda ê, esse lajedo é tão grande é de pedrinha miúda, é de pedrinha miúda é de pedrinha graúda...”

Nesse ponto estamos Louvando a quem? A pedrinha? O lajedo? Onde está citada uma entidade, ou Deus? Este é sim um conjunto de palavras rimadas e ritmadas, cantadas por entidades para embalar suas danças, sem nenhuma intenção descrita, de louvar a ninguém. Normalmente cantadas por médiuns à entidades qualificadas como Boiadeiros, este ponto não se presta à chamada de entidades, nem a retirada de

entidades, nem tão pouco a louvá-las. Percebe que na maioria das vezes, pontos são entoados sem a devida atenção a qual sua finalidade ou com qual intenção? Como MUITO BEM DIZ e repete costumeiramente meu atual Pai de Santo, "... a Umbanda tem fundamento...", então vamos procurar aplicar tais fundamentos.

Entendendo que muitas pessoas podem ficar desagradadas com a explicação acima, portanto, cabe-me dizer que tanto a Prece, como a Oração, como a Louvação, e também os Pontos, todos tem algo em comum, a necessidade da Fé como "mola propulsora". Não raro vemos as pessoas proferindo Orações de forma "mecânica" sem incluir ali a Fé. No caso da Prece, normalmente inclui-se uma "dose" de "fervor" baseado nas "necessidades" inclusas nas rogativas. Lamento muito, mas, mesmo quando se canta um Ponto ou se ora ou se faz uma prece, é necessário se ouvir, entender e dar sentido as palavras, e a elas adicionar uma "carga" de sentimento. Notaram que venho usando a palavra PROFERIR? Pois é. As Preces, Orações, e Louvações (o caso dos pontos é óbvio), há um motivo e uma importância em se pronunciar em voz alta. Quando emitimos o som de nossas vozes, também nos ouvimos, e tais práticas, dão sentido às palavras. Quando entendemos o sentido do que falamos, "aquilo" passa a ter um valor maior como verdade e, portanto, a tendência é que os sentimentos fluam e passem a fazer parte do momento. Bonito não é?

Quanto à importância de uma ou de outra, o que tenho a dizer é que a Prece, tendo como característica a maior fluência de sentimentos já que "vem de dentro", parece-me alcançar a sinceridade, porém as Orações tem a "força" necessária a muitos casos nos quais as entidades solicitam a repetição de palavras necessárias à situação, servindo como "linha mestra" a guiar o intérprete, porém sempre proferidas em voz alta.

Já é de conhecimento de todos que as Preces ou Orações feitas em casa durante uma de seção de Evangelho no Lar, têm um "raio de abrangência" muito grande, atingindo várias casas da redondeza, desde que feitas com Fé e sentimentos verdadeiros, agora imaginem um quarteirão quadrado contendo vinte residências onde TODAS realizam o Evangelho no Lar uma vez por semana em hora e dia da semana determinados. Quem tem a faculdade da vidência, enxergaria o feixe de Luz emanado desta região em todas as direções, cobrindo uma vasta área com bênçãos. Notem que eu disse "com Fé". Então, seja Prece, Oração, Louvação ou Reza, com Fé e sentimentos verdadeiros, trazem benefícios enormes, além de abrandar a alma.

Muito Axé a todos.